

EGREGIS TRIBUNAL ECLESIASTICO

Eu, abaixo assinada, Ana Evangelina de Paula Pessoa Garcia, brasileira, casada, nascida à 20 de junho de 1933, de profissão visitadora social, residente à Rua General Miguel Ferreira, 15 - Distrito Federal, em companhia de meus pais, venho solicitar dispensa de matrimônio ~~nato~~ e não consumado . Este, foi realizado a 8 de fevereiro de 1949, na Igreja dos Remédios, Fortaleza-Ceará, com o Sr. José Wilson Alves Garcia, brasileiro, residente em Fortaleza-Ceará, nascido a 3 de agosto de 1927, pelos seguintes motivos :

Após um namoro de um mês sem a menor intimidade de ambas as partes, fui convidada a visitar uns parentes de meu marido. Fui então levada na minha boa fé de criança à residência de seus parentes, onde ingenuamente passei a noite, dormindo em um quarto sozinho, sem ter a oportunidade de avisar onde me encontrava. No dia seguinte, o pai do Wilson foi avisar a meu pai do lugar onde eu estava, e, em face das circunstâncias seu filho casaria comigo o mais rápido possível. Como em toda cidade pequena, a notícia do escândalo e das bodas correu célere, tendo me casado dias depois.

Realizado o enlace, ficou combinado que residiríamos em casa de meus pais. Na primeira noite de núpcias, meu marido saiu mais ou menos às 11 horas da noite, sem ao menos me tocar, só regressando pela manhã, indo então para a residência de seus pais. Três dias depois fui eu mesma procurá-lo em casa de seus pais fazendo-lhe ver que ele era meu marido. Nesta ocasião mudamos então para a residência dos pais de meu marido onde moravam além dos chefes da casa mais cinco irmãos maiores e quatro irmãs. A partir deste momento passei a dormir com suas irmãs : Mirth, Marta e Mary, em um quarto separado. O Wilson dormia então com seus outros irmãos : Luciano, Tarcísio, Hermano e Adriano em outro quarto. De maneira que nunca foi consumado o matrimônio, nem houve tentativa para isso. Passaram-se os meses e como a situação não se modificasse, morando ainda por cima em uma casa cheia de rapazes, escrevi a meus pais, já residindo no Rio de Janeiro, narrando a estranha atitude do Wilson, e pedindo para que me mandassem buscar. Desta forma aqui cheguei em princípios de 1950. Fui submetida então ao exame de corpo delicto, conforme documento em meu poder. Estou pronta a submeter-me a todos os exames necessários no caso solicitados pela Santa Igreja.

Ana Evangelina de Paula Pessoa Garcia